

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS**

SÉRGIO AUGUSTO BONFANTI JUNIOR

**COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO CONTADOR: MAPEAMENTO
NAS PRINCIPAIS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis
e Atuariais, da Universidade Federal do Rio Grande
do Sul, como requisito para a obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis

Orientadora: Prof.^a Maria Ivanice Vendruscolo

Porto Alegre

2013

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO CONTADOR: MAPEAMENTO NAS PRINCIPAIS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Autores:
Sérgio Augusto Bonfanti Junior¹
sergio-junior@outlook.com
Maria Ivanice Vendruscolo²
maria.ivanice@ufrgs.br

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo mapear as competências profissionais a serem desenvolvidas nos Cursos de Ciências Contábeis. O estudo é de natureza aplicada, com estratégia de investigação qualitativa. A amostra foi selecionada entre as universidades brasileiras com conceito 3, 4 e 5 do ENADE 2012. Os dados foram obtidos pela pesquisa bibliográfica pela plataforma teórica de trabalhos científicos anteriores, nas Diretrizes Nacionais do Curso de Ciências Contábeis e nos Projetos Políticos Pedagógicos da amostra. Como resultados, foram compiladas 25 competências profissionais do contador através da plataforma teórica. Contudo, observou-se a existência de uma divergência conceitual das competências profissionais mapeadas com a integração coordenada de um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que se manifestam produzindo uma atuação diferenciada e que definem competências. A análise evidenciou que as Universidades selecionadas procuram desenvolver grande parte delas em seus alunos, contemplando-as em seus Projetos Políticos Pedagógicos.

Palavras-chave: Competências profissionais. Educação em contabilidade. Contador.

ABSTRACT

The present work aims to map the professional skills to be developed in the Accounting courses. The study is of an applied work, with qualitative research strategy. The sample was selected among Brazilian universities with grades 3, 4 and 5 of ENADE 2012. The data were obtained from a literature research in the previous scientific work theoretical platform, in the Accounting Course National Guidelines and in the Political Pedagogical Projects of the sample. As results, 25 professional competencies of the accountant through theoretical platform were compiled. However, it was observed the existence of a conceptual divergence of professional skills mapped with coordinated integration of a set of knowledge, skills and attitudes that manifest themselves producing a differentiated performance that defines competency. The analysis showed that the selected universities are seeking to develop much of them in their students, contemplating them in their Political Pedagogical Projects.

Keywords: Professional competencies. Accounting education. Accountant.

¹ Bacharelado do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

² Professora Assistente do Departamento de Ciências Contábeis da UFRGS, Mestre em Ciências Contábeis pela UNISINOS, Doutoranda em Informática na Educação pela UFRGS.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 PLATAFORMA TEÓRICA	7
2.1 COMPETÊNCIAS.....	7
2.2 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS.....	8
2.3 DIRETRIZES ACADÊMICAS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	12
2.4 O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	14
2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	17
3.2 AMOSTRA E COLETA DOS DADOS.....	18
3.3 ETAPAS DA ANÁLISE QUALITATIVA.....	19
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	19
4.1 ANÁLISE DESCRITIVA DA AMOSTRA.....	19
4.2 LEVANTAMENTO DAS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO CONTADOR.....	20
4.3 IDENTIFICAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO CONTADOR.....	21
4.4 AS DIRETRIZES NACIONAIS DO CURSO.....	26
4.5 AS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DESENVOLVIDAS NAS UNIVERSIDADES.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE	35
Apêndice A - As Competências desenvolvidas nas Universidades.....	35

1 INTRODUÇÃO

A transformação da Contabilidade ao longo dos anos acompanha a necessidade de adaptação não só da ciência com o ambiente, mas também da própria humanidade com as novas demandas que as contínuas mudanças exigem. A globalização, que há alguns anos atrás era vista como uma novidade - um assunto a ser abordado com atenção e certa desconfiança nas salas de aula -, hoje em dia está integrada no pensamento e na realidade do ser humano: é ela quem vem sendo a precursora do novo cenário da Contabilidade Brasileira. O avanço tecnológico foi o grande responsável por esta globalização (MOURA *et al.*, 2003).

Ao visualizar o cenário contábil frente à essas mudanças, percebe-se que assim como os alunos tiveram alterações no desenvolvimento de suas competências (PERRENOUD, 1999; RABAGLIO, 2001), os professores e as Universidades também precisaram atualizar a sua forma de ensino e aplicação de conteúdo, de forma a suprir essas novas necessidades e premissas estudantis e mercadológicas (MOURA *et al.*, 2003).

Perante esse cenário, a competência profissional dos contadores vem sendo estudada em pesquisas científicas sob diversas perspectivas nos últimos anos entre os pesquisadores brasileiros (SILVA JÚNIOR, 2001; CARDOSO, 2006; MACHADO; CASA NOVA, 2008; AZEVEDO, 2010; CASA NOVA *et al.*, 2011; OLIVEIRA, 2011; SCHMIDT, 2012; LEAL; MARTINS, 2012), bem como estrangeiros (DRENNAN; KAVANAGH, 2008; ABDULLAH; CHAKER, 2011; BERNABEU, 2011; ABBASI, 2013). A dissertação sobre "A percepção pública sobre os contadores: bem ou mal na foto" (AZEVEDO, 2010), que teve por objetivo analisar a percepção pública sobre os contadores, abrangendo características pessoais do contador moderno, levanta as opiniões do mercado, da sociedade e dos próprios estudantes de Ciências Contábeis sobre o perfil (no que diz respeito à imagem de características, habilidades e atitudes projetadas pelos profissionais da área) do contador moderno, concluindo que este não é mais visto pela sociedade e pelo ambiente externo em geral como o guarda-livros que vive em um mundo isolado dentro da empresa - apesar disso, a autocrítica negativa dos próprios estudantes ainda é existente. Já o estudo de Miranda (2011), foca nas relações existentes entre a qualificação do professor e a relação desta com o desempenho do corpo discente brasileiro, na formação do seu perfil estritamente profissional. O autor concluiu que os professores possuem um baixo nível de aprofundamento de estudos, com poucas publicações e pesquisas. As Universidades da Região Sul, por sua vez, além de possuírem as maiores médias no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), foram

apontadas pelo estudo do autor como as mais qualificadas a nível acadêmico, pedagógico e profissional.

Para confirmar e medir os níveis e as perspectivas do aglomerado de conhecimentos levantados por estudantes e especialistas na área do perfil do Contador, foi importante a realização de uma pesquisa geral, capaz de permitir a identificação de uma perspectiva ainda não abordada, visando adicionar ainda mais ferramentas úteis para esta área de pesquisa. Um artigo que levantou um ponto interessante para o desenvolvimento deste estudo, é o caso da pesquisa de campo que realizou a análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em Ciências Contábeis pelos alunos, e o perfil que o mercado exige destes novos contadores que irão ingressar no mercado (CASA NOVA; MACHADO, 2008), concluindo que as empresas procuram por profissionais com amplos conhecimentos nas diversas áreas, e que as Instituições de Ensino Superior (IES) apresentam preocupações similares, formando contadores gerenciais. Ainda neste quesito, alguns artigos optaram por realizar comparações entre o perfil do contador desejado pelo mercado e as matrizes curriculares disponibilizadas e aplicadas pelos Cursos de Graduação, medindo assim o nível de harmonia entre os resultados obtidos, como é o caso do artigo “O que o contador tem e o que o mercado quer”-, por Casa Nova *et al.* (2011), chegando a conclusão de que os alunos de Ciências Contábeis do Universo Estudado (FEA-USP) possuem pontos fortes e fracos no que diz respeito ao alinhamento com as características que o mercado busca: possuem excelência na técnica contábil, vontade de aprender e comprometimento, porém em contrapartida, falta conhecimento prático, liderança, comunicação e conhecimentos de língua estrangeira. Tamer *et al.* (2013), realizou um estudo do perfil do profissional demandado pelo mercado de trabalho do Norte do Brasil, através da análise de 690 anúncios de vagas profissionais de três segmentos do setor contábil (chefia, auxiliar e gerência) dos Estados do Norte, construindo um *ranking* de conhecimentos e habilidades mais requisitados pelo referido mercado. Segundo Tamer *et al.* (2013), são os conhecimentos mais exigidos pelo mercado, em ordem decrescente de solicitação: Experiência Profissional, Tecnologia da Informação, Contabilidade geral e tributária, "outros conhecimentos" (nomenclatura dada pelo autor para o conjunto: MBA, disponibilidade e espírito de liderança), Contabilidade Gerencial, Idiomas, Normas Contábeis Internacionais (IFRS) e Áreas não específicas de Contabilidade.

Cardoso (2006), por sua vez, elaborou o "Dicionário das Competências do Contador", coletando e identificando as competências profissionais citadas por 24 artigos, divididas em Capacidades (Habilidades), Conhecimentos e Atitudes, gerando uma estrutura genérica de dezoito competências do contador. Sendo assim, frente à questão das competências

(conhecimentos, habilidades e atitudes), tem-se que é o mercado é o seu principal requisitante, tendo como principais "fornecedores" as Universidades, com seus objetivos, perfis e diretrizes de seus cursos na formação destes novos profissionais (VEIGA, 2001; LEAL; MARTINS, 2012).

Observa-se nos resultados dos estudos relativos às competências do contador que estas confundem-se parcialmente com as funções, com capacidades, habilidades e as atividades do profissional. No conceito de Perrenoud (1999) e Rabaglio (2001), competências representam um conjunto de elementos estruturados entre si, a serem acionados na resolução de problemas. São eles conhecimento, habilidade e atitude (CHA).

O contexto bibliográfico, no que diz respeito aos estudos referentes às competências profissionais do contador, no entanto, evidenciou uma falta de consenso em sua classificação como conhecimento, habilidade e atitude, considerando-se como base as definições de Perrenoud (1999) e Rabaglio (2001). Sendo assim, questiona-se: como a plataforma teórica pode contribuir para a definição das competências profissionais do futuro Contador?

O objetivo geral desta pesquisa é, portanto, mapear as competências profissionais a serem desenvolvidas pelos graduandos ao longo do Curso de Ciências Contábeis, de forma a contemplar aquelas que a plataforma teórica considera ser de grande importância e identificando quais são desenvolvidas pelas Universidades Brasileiras, servindo como fonte de estudo, reflexão, renovação e sugestão para novas pesquisas de estudantes e profissionais da área, além de inspirar eventuais implementações pelas Instituições de Ensino Superior.

Os objetivos específicos necessários para atender a este objetivo de maneira clara e diferenciada são:

- Investigar bibliograficamente os elementos constituintes das competências profissionais do contador;
- Compilar as competências consideradas essenciais de acordo a literatura acadêmica.

Ao longo da análise dessas informações na busca pelo objetivo do trabalho, poder-se-á demonstrar quais das competências estão sendo de fato aplicadas pelas Universidades brasileiras selecionadas para este estudo, além de levantar questões sobre as divergências práticas no emprego do conceito de competência profissional como conjunto de competências, habilidades e atitudes.

2 PLATAFORMA TEÓRICA

Nesta seção são apresentados os conceitos e as diretrizes consideradas básicas para o entendimento do contexto teórico do estudo, de forma a sustentar a pesquisa.

2.1 COMPETÊNCIAS

Em uma tradução simples e intuitiva, como explicara Fleury e Fleury (2001), entende-se por competência a capacidade de algo ou alguém realizar determinada ação com sucesso. Revisando conceitos mais completos e formais, temos a definição do Dicionário do Aurélio Online³, que considera competência como a "capacidade decorrente de profundo conhecimento que alguém tem sobre um assunto". Já o Dicionário Priberam⁴, aponta a competência como "atribuições", ou ainda "capacidade, suficiência (fundada em aptidão)". Esses conceitos abordam de forma superficial, porém eficaz, a essência da Competência administrativa (ou profissional).

Estudos apontam que foi David McClelland, em "*Testing for Competence rather than Intelligence*" (1973), o autor pioneiro no que diz respeito à discussão relativa à competência nos Recursos Humanos. Segundo Mirabile (1997), McClelland permitia assim, a diferenciação entre competência e aptidões - talento natural da pessoa, o qual pode vir a ser aprimorados -, de habilidades - demonstração de um talento particular na prática -, e conhecimentos: o que as pessoas precisam saber para desempenhar uma tarefa. Neste mesmo Universo, Perrenoud (1999), concluiu que as competências são formadas por um conjunto de elementos estruturados e que necessitam ser mobilizados num determinado contexto para atender necessidades. De maneira similar, Prahalad e Hamel, (1995) já haviam conceituado a competência como a integração coordenada de um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que se manifestam produzindo uma atuação diferenciada, enquanto Fleury e Fleury (2001) descrevem que a competência é percebida como um estoque de recursos que o indivíduo detém.

A fim de expor a mudança que a competência traz à postura daqueles que participam da educação, Zabala e Arnau (2010) tratam o termo como sendo:

³ "competência", in Dicionário do Aurélio Online [em linha], 2008-2013, Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com/Competencia.html>>. Acesso em: 05 out. 2013.

⁴ "competência", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/competencia>>. Acesso em: 05 out. 2013.

"a capacidade ou a habilidade para realizar tarefas ou atuar frente a situações diversas de forma eficaz em um determinado contexto. É necessário mobilizar atitudes, habilidades e conhecimentos ao mesmo tempo e de forma inter-relacionada" (Zabala, 2010, p.17).

Ainda considerando os conceitos e o histórico dos estudos relacionados à competência, Behar e Silva (2012) constatam que, dessa forma, a competência trata-se de uma reunião de condições, recursos e elementos disponíveis aplicados em determinada situação. Os autores também reforçam, baseando-se na sigla "CHA", que as competências, na educação, não são apenas habilidades ou conhecimentos, mas sim uma combinação destes com atitudes que, em conjunto, formarão as competências.

Rabaglio (2001) *apud* Behar e Silva (2012), portanto, define como significados para a CHA:

C = Saber (conhecimentos adquiridos no decorrer da vida, nas escolas, universidades, cursos etc., ex: Conhecimento da concorrência e técnicas de negociação);

H = Saber fazer (capacidade de realizar determinada tarefa, física ou mental, ex: Análise da concorrência e negociação);

A = Querer fazer (comportamentos que temos diante de situações do nosso cotidiano e das tarefas que desenvolvemos no nosso dia-a-dia, ex: Participar da concorrência e fazer negociações) (RABAGLIO, 2001 *apud* BEHAR e SILVA, 2012).

2.2 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

Ao relacionarmos as competências com a contabilidade propriamente dita, deve-se considerar a influência do atual cenário nacional de mudança e globalização da profissão (MOURA *et al.*, 2003).

Cardoso (2006), em seu estudo empírico sobre as competências do contador, concluiu que no caso da Contabilidade, os estudos relativos às competências confundem-se parcialmente com as funções e as atividades do profissional. Ao observar que a literatura costuma abordar a função do profissional, e não as suas competências (CARDOSO, 2006), o autor motivou-se a realizar um levantamento daquelas que seriam as principais competências do contador moderno e globalizado. Como conceitos de competências profissionais, Cardoso (2006) baseou-se em duas definições de McClelland (1973), sendo importante para o presente estudo, a segunda:

um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes que influenciam a maioria dos trabalhos (papéis ou responsabilidades) de uma pessoa e se correlaciona com o desempenho em um trabalho (PARRY, 1996 *apud* CARDOSO, 2006).

Com a premissa de que as competências são divididas em capacidades, conhecimentos, habilidades, e outras características pessoais, Cardoso (2006), elaborou o chamado "Dicionário das competências do contador" que serviu como ponto de partida para a perspectiva deste estudo. O Quadro 1 apresenta as competências constituintes desse Dicionário de Competências.

Quadro 1 - Dicionário das Competências do Contador

Competências	Descrição
Analítica	Sabe analisar as partes de um problema ou situação estabelecendo suas relações para formular diversas soluções e o valor de cada uma.
Autocontrole	Mantém o desempenho sob condições estressantes e hostis, respondendo positivamente aos problemas sem impulsividade e permanecendo calmo.
Comunicação	Estabelece sintonia nas comunicações com pessoas ou grupos, entende mensagens e é entendido. Demonstra boa articulação ao comunicar ideias por escrito e verbalmente.
Empreendedor	Desenvolve soluções criativas para os problemas da empresa e dos clientes; procura inovar diante das restrições da empresa. Assume riscos calculados.
Estratégica	Compreende o que está acontecendo no mercado e em sua empresa. Entende, antecipa e procura responder além das necessidades dos consumidores no longo prazo.
Ferramentas de Controle	Conhece e utiliza as ferramentas de controle e gestão, como orçamento, controle interno, custos, fluxo de Controle de caixa, entre outros.
Legal	Conhece e acompanha tarefas obrigatórias, como planejamento tributário e atendimento das exigências fiscais.
Informática	Conhece e utiliza a informática como ferramenta na identificação, seleção e formatação de informações gerenciais para o processo decisório.
Integridade e Confiança	Tem integridade e exprime positivamente seus valores e crenças pessoais de maneira consistente com os padrões éticos de sua empresa. Inspira confiança pelo cumprimento dos compromissos assumidos.

continua

em continuação

Competências	Descrição
Contabilidade e finanças	Domina e interpreta os conceitos relacionados à área de Contabilidade e Finanças Empresariais, atendendo aos interesses dos usuários internos e externos dessa informação e das normas vigentes tanto no ambiente nacional como no internacional.
Negociação	Realiza acordos com as várias áreas envolvidas com o sistema de informação e mensuração de desempenho, adicionando valor e vantagens competitivas às negociações. Busca opções para atender aos interesses dos envolvidos e da empresa.
Ouvir Eficazmente	Desenvolve diálogos interativos com as pessoas, pergunta por mais detalhes sobre os assuntos, avalia as mensagens e fornece feedback.
Atendimento	Sabe atender e dialogar, demonstrando corretamente os conceitos e critérios utilizados no sistema de informação, tanto para usuários internos à empresa como para auditores externos, fornecedores, mercado de capital e instituições financeiras.
Planejamento	Estuda e aplica conceitos de planejamento e acompanhamento estratégico, operacional e financeiro, auxiliando a alta administração no alcance de seus objetivos.
Técnicas de Gestão	Demonstra estar atualizado com técnicas, dados e novos conhecimentos por meio de leitura, cursos, viagens, congressos, etc.
Trabalho em Equipe	Coopera com os demais membros da equipe, com cujas metas e objetivos é comprometido. Compreende e esforça-se para o bem da equipe em vez de servir aos próprios interesses.
Gestão da Informação	Capacidade de gerenciar todas as informações necessárias para o bom andamento dos negócios, efetuando melhorias e supervisão no sistema de processamento de dados e interagindo com áreas correlatas, como Tecnologia de Informação (TI).
Relacionamento Externo	Realiza acordos e negociação com instituições financeiras, órgãos governamentais, fornecedores, acionistas, clientes e empregados, buscando atender aos interesses da empresa.

Fonte: Cardoso, 2006.

Cardoso (2006), classificou as competências conforme o modelo KSAO - *Knowledge, Skill, Ability and Other* -, de Green (1999), tendo como capacidades a analítica e comunicação; estratégica, informática, negociação, ouvir eficazmente, atendimento e relacionamento externo como habilidades; ferramentas de controle, legal, contabilidade e finanças, planejamento, técnicas de gestão e gestão da informação consideradas conhecimentos; e por fim, como outras características pessoais, o autocontrole, empreendedor, integridade e confiança e trabalho em equipe (CARDOSO, 2006).

O modelo utilizado por Cardoso (2006), no entanto, diverge do utilizado neste artigo - Perrenoud (1999) e Rabaglio (2001) -, pois este trabalho optou por adotar uma base teórica mais simples e objetiva, sem levantar profundos argumentos e discussões, permitindo o sucesso do trabalho em sua dimensão. Sendo assim, nota-se que as competências podem e são abordadas de diversas maneiras, evidenciando aquilo que dizia Dutra, Hipólito e Silva (2000) *apud* Cardoso (2006, p. 52): "ao se tentar responder à pergunta: O que é competência? entra-se em terreno minado, tal é a diversidade das interpretações do termo ao longo dos últimos trinta anos".

Essas divergências acontecem não só pela capacidade de multi-interpretação do termo "competência" (DUTRA, HIPÓLITO e SILVA *apud* CARDOSO, 2006), mas também pela modernização e globalização da profissão (MOURA *et al.*, 2003) e pela sua interdisciplinaridade. Sharman (2007), defende que a Contabilidade vai além da auditoria, do cálculo dos impostos e da elaboração das demonstrações contábeis - sendo uma profissão completa, que desempenha outros papéis voltados à promoção do desempenho da empresa, suportando o processo decisório, desenvolvendo plano de negócios e implementando e administrando os controles internos. A Contabilidade assim, segundo Sharman (2007), constituir-se-ia em uma carreira completa, envolvendo um rico e vibrante conjunto de conhecimentos.

Filho *et al.* (2009) expressa categoricamente a necessidade do aprimoramento e desenvolvimento das competências dos profissionais contadores, quando diz que a Contabilidade se aprimora e se desenvolve visando sempre o seu objetivo principal, que é fornecer as informações aos usuários internos e externos, satisfazendo assim suas necessidades de informações para o processo decisório. Desta forma, para que esta meta importante seja cumprida, os autores (FILHO *et al.*, 2009) defendem que os contadores devem ser capazes de desempenhar tais atividades de maneira adequada, atendendo às expectativas daqueles que demandam os seus serviços, através do desenvolvimento e do aprimoramento de suas competências profissionais.

Ainda no livro de Filho *et al.* (2009), são abordadas algumas visões de teóricos que servem para firmar essa relação da modernidade da profissão contábil e a necessidade do desenvolvimento de suas competências. Dentre os estudos apontados tem-se Holtzman (2004), que considera que o contador deixou definitivamente de ser um "guarda-livros" e de desempenhar o papel de preparador de impostos, tornando-se um membro estratégico, exercendo uma função de consultor gerencial.

2.3 DIRETRIZES ACADÊMICAS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Segundo Silva (2008), seria função da escola exercitar a transferência⁵ e a mobilização das capacidades e dos conhecimentos, seja por meio das disciplinas, seja por meio das atividades interdisciplinares que permitam aos alunos a mobilização de seus recursos para lidar com as *situações-problema*. Gaspar (2004), complementa que as competências não são desenvolvidas através do ensino propriamente dito, mas sim através da criação de condições capazes de estimular o seu desenvolvimento. Ao direcionarmos tal raciocínio à formação acadêmica dos graduandos em Ciências Contábeis, deve-se levar em conta, na formação das suas competências estudantis e profissionais, a diversidade de opções de seguimento de carreira - que os permitem enfrentar as mais diversas *situações-problema*, bem como a variedade de áreas estudadas durante a sua formação (SCARPIN; ALMEIDA, 2010). Este tópico, portanto, tem por objetivo levantar aquelas que seriam as Competências Profissionais a serem desenvolvidas pelos alunos do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, segundo a Resolução CNE/CES 10, de 16 de Dezembro de 2004, fornecido pelo Conselho Nacional de Educação, da Câmara de Educação Superior, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, entre outras providências, servindo de Norte para os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Ciências Contábeis nas Universidades Brasileiras.

O Art. 3º da referida Resolução, expõe que o curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contabilista tenha capacidade de:

- I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação. (Resolução CNE/CES 10, 2004, art. 3º).

Ainda segundo a Resolução CNE/CES 10/2004, Art. 4º, estabelece como habilidades e competências que constituem o perfil dos graduandos dos cursos de Ciências Contábeis, as constantes do Quadro 2.

⁵ terminologia adotada por autores com concepção instrucionista do conhecimento

QUADRO 2 - Competências Profissionais Sugeridas pelo MEC

QUADRO DE COMPETÊNCIAS DAS DIRETRIZES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítica analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Fonte: Portal MEC - Resolução CNE/CES 10/2004

Observa-se no Quadro 2 que a CNE/CES 10/2004, não observa o conceito de competências como estabelecido na literatura, se referindo a elas como "habilidades e competências" que constituem o perfil dos graduandos dos cursos de Ciências Contábeis.

Como afirma o Projeto Político Pedagógico do Campus de Osasco, da UNIFESP (2009), os cursos brasileiros de nível superior vem, ao longo dos anos, buscando formas de implementação plena das Diretrizes Curriculares Nacionais, que ampliam o perfil de competências para a graduação, buscando desenvolver a liderança, a capacidade de comunicação, e preparando os futuros profissionais para a administração e gerenciamento de suas práticas, para a tomada de decisão e para a educação constante, da melhor maneira possível.

Desta forma, tem-se como premissa base que o estudante de Ciências Contábeis, deve desenvolver suas competências profissionais e habilidades pessoais, alinhando-se aos seus objetivos, bem como com a sua responsabilidade com a sociedade, respeitando as normas e usufruindo das técnicas e conhecimentos interdisciplinares aprendidos durante a sua formação, sempre em congruência com os padrões da ética profissional.

2.4 O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos Cursos de Ciências Contábeis das Universidades em estudo são a base para a identificação das competências compiladas no quadro de Competências Profissionais deste artigo. Os PPP são inseridos pela Lei 9.394/96 no inciso I do Artigo 12, referente às Diretrizes Básicas da Educação Nacional, estabelecendo que, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, os estabelecimentos de ensino terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica. Veiga (2001), alerta que o projeto político-pedagógico tem sido objeto de estudo por professores, pesquisadores e instituições educacionais a nível nacional, buscando a melhoria da qualidade do ensino. Mais do que apenas diretrizes, o PPP é uma cadeia de evolução do Ensino:

[...] o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo [...] (VEIGA, 2001, p.11-35).

Freitas (2009) esclarece tal definição, concluindo que ao se iniciar o processo de construção do PPP, não se tem por objetivo apenas agrupar conteúdos, planos e atividades complementares, mas antecipar ao presente as expectativas formativas que atenderão às demandas profissionais exigidas pelo mercado e pela sociedade, devendo este projeto ser construído e vivenciado por todos os envolvidos - alunos, professores, funcionários e comunidade.

Quanto à estrutura do PPP, o Conselho Nacional de Educação, através da Resolução CNE/CES 10/2004, em seu Art. 2º, reforça que as IES devem estabelecer a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico que, por sua vez, deve conter as seguintes informações:

- I - perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;
- II – componentes curriculares integrantes;
- III - sistemas de avaliação do estudante e do curso;
- IV - estágio curricular supervisionado;
- V - atividades complementares;
- VI – monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;
- VII - regime acadêmico de oferta;
- VIII - outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto (Resolução CNE/CES 10, 2004, art. 2º).

Além disso, o PPP, consoante a mesma Resolução, em seu Art. 2º, inciso I, reforça que o Projeto Pedagógico abrangerá os seguintes elementos estruturais:

- I - objetivos gerais, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III - cargas horárias das atividades didáticas e para integralização do curso;
- IV - formas de realização da interdisciplinaridade;
- V - modos de integração entre teoria e prática;
- VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VII - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;
- X - concepção e composição das atividades complementares;
- XI - inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso (TCC). (Resolução CNE/CES 10, 2004, art. 2º).

O estudo de Veiga (2001) argumenta que a elaboração de um PPP representa o traçar de uma diretriz flexível voltada ao ensino, diretriz esta constantemente propícia à discussão, com sensibilidade e capacidade de readaptação com as mudanças sofridas na sociedade, atendendo aos princípios que norteiam o projeto. Nesta perspectiva, segundo o inciso 2 da Resolução CNE/CES 10, em seu artigo 2º, nota-se que os PPP possuem liberdade de variação que ocorre de acordo com a cultura, a localidade e com as demais necessidades ou objetivos específicos das Universidades:

§ 2º Projetos Pedagógicos para cursos de graduação em Ciências Contábeis poderão admitir Linhas de Formação Específicas nas diversas áreas da Contabilidade, para melhor atender às demandas institucionais e sociais. (Resolução CNE/CES 10, 2004, art. 2º).

Ao interligar-se a relação entre o PPP e o Curso de Ciências Contábeis, em suas necessidades e objetivos estruturais, tem-se o Art. 5º da análoga Resolução:

Art. 5º Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade (Resolução CNE/CES 10, 2004, art. 5º).

Considerados os conceitos, o alcance e os propósitos dos projetos políticos pedagógicos do Curso de Ciências Contábeis, tem-se esclarecido que tais documentos fazem parte do desenvolvimento contínuo dos graduandos, uma vez que o desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades estão previstos nestes projetos. Oliveira (2002) *apud* Freitas (2009), afirma que a definição de formação por competências a serem descritas nos PPP dos cursos, devem ser voltadas à formação profissional de recursos humanos qualificados, sendo estes profissionais capazes de responder positivamente às perspectivas da sociedade quanto à resolução das diversas situações-problemas. Ao considerar-se que os PPP fazem parte do processo que visa facilitar o acesso aos conhecimentos, através do desenvolvimento de competências profissionais nos currículos das IES (FREITAS, 2009), torna-se interessante citar o estudo de Ramos (2001), que afirma que tal processo funcionaria como um ensaio às necessidades práticas do dia a dia, permitindo que os estudantes sejam capazes de adaptar e transformar o que foi aprendido em sala de aula em resoluções práticas das suas atividades vivenciadas.

Freitas (2009) completa que, dessa forma, os agentes educativos visam elaborar PPP flexíveis, capazes de articular satisfatoriamente as habilidades e competências necessárias no desenvolvimento de um indivíduo a âmbito profissional, unindo a teoria imposta nas Universidades, à prática exigida pelo campo de atuação.

2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para fins de aplicação e entendimento pleno deste estudo, levando em consideração o contexto já apresentado no referencial teórico, devem ser concretizadas algumas considerações.

Como competências considera-se o definido no estudo de Perrenoud (1999), que diz que as competências são formadas por um conjunto de elementos estruturados e que necessitam ser mobilizados num determinado contexto para atender necessidades. Esses elementos são constitutivos da competência, sendo eles os Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA).

Para aprofundar o significado dos elementos CHA das competências, leva-se em consideração o anteriormente citado estudo de Rabaglio (2001). Assim, conclui-se que as competências representam um conjunto de elementos conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) a serem mobilizados pelo sujeito para resolução de situações cotidianas. O conhecimento diz respeito ao que um sujeito sabe, corresponde ao saber sobre uma determinada competência. Já habilidades são de caráter prático, técnico ou procedimental, traduzidos por uma ação, o saber fazer. Por fim, atitude diz respeito à prontidão para agir ou fazer, ou seja, para se ter competência é preciso ter uma atitude a favor das ações de resolução (BEHAR, 2013).

Sendo assim, ser competente implica em ter conhecimentos, habilidades e atitudes adequados a cada situação, sendo, para isso, capaz de "saber", "saber fazer" e "saber ser".

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção são apresentados os procedimentos metodológicos adotados para realização do estudo proposto.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Do ponto de vista da natureza, o estudo se enquadra nas características de uma pesquisa aplicada, pois servirá de apoio para o eventual aperfeiçoamento dos quadros de competências profissionais dos Cursos de Ciências Contábeis das diversas Universidades Brasileiras, gerando um conhecimento que possibilite o auxílio da manutenção da aplicação

prática, de modo a solucionar ou melhorar problemas específicos (GIL, 1991) na formação de bacharéis em Ciências Contábeis.

Quanto à abordagem do problema, é uma pesquisa qualitativa, pois os dados são analisados descritivamente, de forma que o pesquisador desenvolva ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados (DANTAS; CAVALCANTE, 2006). Do ponto de vista dos objetivos, é uma pesquisa descritiva, pois visa descrever as características da população apurada, estabelecendo relação entre os elementos e observando-os sistematicamente (GIL, 1991).

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é bibliográfica (GIL, 1991), pois possui como fontes materiais já publicados, como teses, dissertações, artigos, legislação, *internet*, congressos, projetos políticos pedagógicos, etc.

3.2 AMOSTRA E COLETA DOS DADOS

Como população deste estudo, tem-se as universidades brasileiras com conceito 3, 4, ou 5 no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, conforme parâmetros estabelecidos pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) do ano de 2012 (BRASIL, 2012). A amostra foi selecionada de acordo com o critério de acesso aos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) nos *sites* das universidades. Dentre as Universidades com conceitos entre 3 e 5 no ENADE, foram selecionadas 10 (dez) que estabeleceram acesso às informações presentes no PPP do Curso pela *internet* - são elas: Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Universidade de Marília (UNIMAR), Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e Universidade de São Paulo (USP).

Os dados para o estudo são:

a) o conjunto de competências profissionais obtido por pesquisa bibliográfica, utilizando como base teórica o "Dicionário das Competências do Contador", desenvolvido por Cardoso (2006), e as competências identificadas pelos trabalhos de Kavanagh & Drennan (2008), Abdullah & Chaker (2011), Bernabeu (2011), Leal e Martins (2012) e Abbasi (2013);

b) as exigências da Resolução CNE/CES 10/2004, referentes às Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação em Ciências Contábeis; e

c) as informações relativas à formação do egresso constantes nos Projetos Políticos Pedagógicos da amostra.

3.3 ETAPAS DA ANÁLISE QUALITATIVA

Os dados foram analisados qualitativamente em quatro etapas:

a) a análise qualitativa parte da revisão bibliográfica para elaboração de um quadro com as principais competências profissionais apontadas pelos pesquisadores que antecederam essa pesquisa, apresentados na seção 2.2;

b) comparação do quadro de competências profissionais levantado na etapa "a" com as competências sugeridas pelas Diretrizes Nacionais do Curso de Ciências Contábeis, de forma a evidenciar a similaridade entre as definições dadas pelas duas plataformas;

c) classificação das competências profissionais em seus elementos: conhecimentos, habilidades e atitudes, de acordo com os conceitos de Perrenoud (1999) e Rabaglio (2001) ; e

d) por fim, após interpretar os PPP da amostra selecionada, foram identificadas quais das competências - da plataforma teórica e das Diretrizes Nacionais do Curso -, estão sendo propostas ao longo da formação do egresso.

Os resultados dessas análises são apresentados na seção seguinte.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Apresentam-se, nesta seção, a análise descritiva da amostra, o mapeamento das competências profissionais realizado, a análise de aderência às diretrizes nacionais do curso, bem como a classificação dos elementos das competências em conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA).

4.1 ANÁLISE DESCRITIVA DA AMOSTRA

O Quadro 3 apresenta a amostra do Estudo e os respectivos conceitos no ENADE 2012 destas Instituições de Ensino Superiores.

Quadro 3 - Amostra do Estudo

<u>NOME DA INSTITUIÇÃO</u>	<u>SIGLA</u>	<u>MUNICÍPIO-UF</u>	<u>ENADE 2012</u>
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	UFSM	SANTA MARIA-RS	5
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UFRGS	PORTO ALEGRE-RS	4
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	UNISC	SANTA CRUZ DO SUL-RS	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	UFVJM	TEÓFILO OTONI-MG	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI	UFSJ	SÃO JOÃO DEL REI-MG	4
UNIVERSIDADE DE MARÍLIA	UNIMAR	MARÍLIA-SP	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	UFPI	TERESINA-PI	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	UFU	UBERLÂNDIA-MG	3
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	UCS	CAXIAS DO SUL-RS	3
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	USP	SÃO PAULO-SP	Ø

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Dentre as Universidades selecionadas, 40% são da Região Sul do Brasil (Rio Grande do Sul), 50% são da Região Sudeste (São Paulo e Minas Gerais), sendo uma (10%) representante da região Nordeste brasileira (Piauí). Do total de Instituições, 70% são federais e as outras 30% são Instituições privadas.

Em relação ao desempenho no ENADE, 70% possuem conceito bom, 20% alcançaram resultados razoáveis, sendo que a restante (10%) não participou, tendo como base que os conceitos 1 e 2 são considerados insatisfatórios, o 3 é razoável e o 4 e 5 são bons⁶. Observa-se que a USP não possuiu nota em 2012, pois a Instituição era contrária a participar do exame. Em agosto de 2013, contudo, foi fechado um acordo e a Universidade passará a fazer parte do quadro de IES envolvidas no ENADE.⁷

4.2 LEVANTAMENTO DAS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO CONTADOR

O levantamento das competências foi feito através de pesquisa bibliográfica, tendo grande influência do "Dicionário das Competências do Contador" (CARDOSO, 2006), o conceito de Competência de Perrenoud (1999), composto pelo conjunto dos elementos estruturados em Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA), que conforme Rabaglio (2001), necessitam ser mobilizados num determinado contexto para atender necessidades. Além disso, foi feita uma pesquisa em mais cinco trabalhos acadêmicos de diferentes países

⁶ Fonte: Manual ENADE 2013. INEP, Brasília, maio de 2013. Disponível em: < http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/manuais/manual_enade_2013.pdf>. Acesso em: 26 out. 2013.

⁷ Fonte: PRADO, Juliana. **A USP vai participar do ENADE**. Jornal do Campus, USP - São Paulo. Disponível em: < <http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2013/08/usp-vai-participar-do-enade/>>. Acesso em: 17 nov. 2013.

que possuíam por objetivo identificar as competências profissionais essenciais dos contadores, sendo eles descritos no Quadro 4.

Quadro 4 - Base teórica para levantamento das Competências

TRABALHO	ANO	TÍTULO	AUTORES	LOCAL
T1	2006	Competências do contador: um estudo empírico	Ricardo Lopes Cardoso	SP
T2	2008	<i>What skills and attributes does an accounting graduate need? Evidence from student perceptions and employer expectations.</i>	Marie H. Kavanagh e Lyndal Drennan	Austrália
T3	2011	<i>Competencias requeridas al Contador Público Nacional en el mercado laboral actual</i>	Aldo Bernabeu	Mendoza - Argentina
T4	2012	Habilidades e Competências Requeridas do Contador: um estudo com os egressos do Curso de Ciências Contábeis	Neluska Tarossi França Martins e Edvalda Araújo Leal	RJ
T5	2013	<i>Competency approach to accounting education: a global view</i>	Nishat Abbasi	Denver - USA
T6	2011	<i>What Accountancy Skills Are Acquired at College?</i>	Mohammed Naim Chaker e Tengku Akbar Tengku Abdullah	Emirados Árabes Unidos

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Desta forma, tem-se a composição da plataforma teórica que serviu de base para a identificação das competências profissionais essenciais requeridas ao Contador. Dos seis trabalhos analisados, 33,33% são nacionais e 66,66% são internacionais, sendo destes, 25% da América do Norte, 25% da América do Sul, 25% do continente Asiático e 25% da Oceania, de forma a contemplar as tendências mundiais da profissão, mantendo a importância e foco no ambiente nacional.

4.3 IDENTIFICAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO CONTADOR

A identificação das competências profissionais a serem consideradas neste estudo, foi feita através de duas etapas:

a) Etapa 1 - Análise e levantamento das competências profissionais sugeridas pelos trabalhos T1-T6 (Quadro 4).

A partir dessa análise, foi elaborado um quadro resumo, considerando as intersecções conceituais que ocorreram entre as competências de um trabalho e outro, evitando a duplicidade. O Quadro 5, portanto, apresenta o quadro resumo das competências identificadas nos trabalhos, sendo utilizado o símbolo "C" para a palavra competências, acompanhado do número correspondente (n) de um total de 25 (vinte e cinco) competências identificadas:

Quadro 5 - Quadro resumo das competências identificadas

Cn	COMPETÊNCIA	Base Bibliográfica (Quadro 4)
C1	Analítica	T1, T2, T4
C2	Autocontrole	T1, T2, T4
C3	Comunicação	T1, T3, T4, T5
C4	Empreendedor	T1, T2, T3, T4, T5, T6
C5	Estratégica	T1, T4, T5
C6	Ferramentas de Controle	T1, T4, T5, T6
C7	Legal	T1, T3, T5
C8	Informática	T1, T2, T3, T5
C9	Integridade e Confiança	T1, T3, T5, T6
C10	Contabilidade e Finanças	T1, T3, T4, T5, T6
C11	Negociação	T1, T4
C12	Ouvir Eficazmente	T1, T4
C13	Atendimento	T1, T3
C14	Planejamento	T1, T4
C15	Técnicas de Gestão	T1, T2, T4, T5
C16	Trabalho em Equipe	T1, T2, T4, T5, T6
C17	Gestão da Informação	T1, T4, T6
C18	Relacionamento Externo	T1
C19	Interdisciplinaridade	T2, T4, T5
C20	Experiência contábil prática	T4
C21	IFRS	T4, T5
C22	Educação continuada	T2, T3
C23	Adaptação à mudança	T2, T3, T5
C24	Ceticismo	T2
C25	Automotivação	T2

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Como pode ser visualizado no Quadro 5, das 25 (vinte e cinco) competências listadas, 18 (dezoito), equivalente a 72%, fazem parte do (T1) "Dicionário das Competências do Contador" de Cardoso (2006), o que não significa que tais competências foram apenas e exclusivamente sugeridas pelo autor, pois, como pode ser observado, realocaram-se as competências de mesmo valor semântico apontadas pelos demais trabalhos, considerando as definições do Dicionário das Competências do Contador (CARDOSO, 2006) apontadas no Quadro 1. Pode-se concluir, portanto, que grande parte das competências utilizadas para fim deste trabalho são aquelas identificadas por Cardoso (2006).

A competência C4 - Empreendedor foi a que esteve presente em todos os trabalhos (T1 a T6), seguida da C10 - Contabilidade e Finanças (T1, T3, T4, T5, T6), e da C16 - Trabalho em Equipe (T1, T2, T4, T5, T6), citadas em cinco dos trabalhos. Cinco

competências estiveram presentes em quatro dos estudos anteriores: C3 - Comunicação, C8 - Ferramentas de Controle, C9 - Integridade e Confiança e C15 - Técnicas de Gestão.

As 7 (sete), 28% restantes, competências que se somaram às apontadas pelo Dicionário das Competências do Contador, no entanto, merecem ter a sua definição explicitada de acordo com os conceitos apresentados pelos trabalhos T2-T6, através do Quadro 6.

Quadro 6 - Conceituação das competências adicionais ao "Dicionário das Competências do Contador"

CxT	T2	T3	T4	T5
C19 Interdisciplinaridade	Capaz de trabalhar em outras disciplinas. Conhecimento de outras disciplinas.	NA	NA	NA
C20 Experiência contábil prática	NA	NA	Reunir conhecimento teórico e prático de contabilidade.	NA
C21 - IFRS	NA	NA	Conhecimento para convergência às normas internacionais de contabilidade.	Capacidade de realizar negócios internacionais; globalização
C22 Educação continuada	Aprendizado Contínuo; atualização; renovação das habilidades básicas	Aprendizagem contínua, tanto pela geração individual de conhecimentos, como pela absorção advinda da comunidade profissional	NA	NA
C23 Adaptação à mudança	Ser flexível às diferentes culturas, adaptar-se às mudanças ao longo da vida.	Associada à versatilidade comportamental para se adaptar a diferentes contextos, situações, a mídia e pessoas - de forma rápida e adequada. Ser capaz de cumprir com os requisitos de trabalho da atual economia digital.	NA	Gestão da mudança.
C24 - Ceticismo	Análise seguida/acompanhada pelo pensamento crítico	NA	NA	NA
C25 Auto-motivação	Auto-motivação; auto-direcionamento positivo da carreira; perspectiva de evolução.	NA	NA	NA

NA: Não apresentado pelo trabalho

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Desta forma, com a apresentação do Quadro 6 e do Quadro 1 (anterior), temos a descrição teórica de todas as 25 competências.

Como fator limitante, é interessante evidenciar que cada trabalho (T1-T6) possuiu as suas diferentes bases teóricas, como demonstradas no referencial teórico. Contudo, para fins

de resolução deste estudo, as competências identificadas foram coletadas de maneira objetiva, sem aprofundamento técnico na coleta específica de cada estudo, atendo-se à compilação geral das competências consideradas importantes para o contador, visando exclusivamente à finalidade do presente trabalho. É neste contexto que o artigo elaborou o levantamento das 25 competências profissionais a serem desenvolvidas pelos futuros contadores.

A lista das competências apresentadas em relação aos trabalhos-fonte foi resumida a seguir, a fim de otimizar a visualização, consolidando o objetivo desta Etapa, no Quadro 7.

Quadro 7 - Competências x Trabalhos

TRABALHO	COMPETÊNCIAS APRESENTADAS																								
	C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	C8	C9	C10	C11	C12	C13	C14	C15	C16	C17	C18	C19	C20	C21	C22	C23	C24	C25
T1	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X							
T2	X	X		X				X							X	X			X			X	X	X	X
T3			X	X			X	X	X	X			X									X	X		
T4	X	X	X	X	X	X				X	X	X		X	X	X	X		X	X	X				
T5			X	X	X	X	X	X	X	X					X	X			X		X		X		
T6				X		X			X	X						X	X								

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

b) Etapa 2 - esta etapa do estudo envolveu a qualificação das competências levantadas como Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA), conforme os estudos de Perrenoud (1999) e Rabaglio (2001), levando em conta a interpretação contextual dessas competências em relação aos seus elementos estruturantes CHA que cada uma representa. Esta etapa foi muito importante, pois confirmou a conclusão levantada no estudo de Dutra *et al.* (2006): existe bastante polissemia no entendimento e na conceituação do termo competência.

Tal afirmação é exposta no Quadro 8 - quadro resumo elaborado a partir da interpretação e análise descritiva -, transpondo visualmente a classificação das competências identificadas (C1 - C25) nos elementos das competências (CHA).

Quadro 8 - Quadro resumo das Competências - identificação do CHA

COMPETÊNCIA	C	H	A
C1 - Analítica		X	
C2 - Autocontrole			X
C3 - Comunicação		X	
C4 - Empreendedor		X	X
C5 - Estratégica		X	
C6 - Ferramentas de Controle	X		
C7 - Legal	X		X

continua

em continuação

COMPETÊNCIA	C	H	A
C8 - Informática	X	X	
C9 - Integridade e Confiança			X
C10 - Contabilidade e Finanças	X		
C11 - Negociação		X	
C12 - Ouvir Eficazmente		X	
C13 - Atendimento		X	
C14 - Planejamento	X	X	
C15 - Técnicas de Gestão	X		
C16 - Trabalho em Equipe		X	X
C17 - Gestão da Informação	X	X	
C18 - Relacionamento Externo		X	
C19 - Interdisciplinaridade	X		
C20 - Experiência contábil prática		X	
C21 - IFRS	X		
C22 - Educação continuada	X		
C23 - Adaptação à mudança		X	
C24 - Ceticismo	X	X	
C25 - Automotivação		X	

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Nota-se com o Quadro 8 que as competências não abrangem os três elementos constituintes das competências - CHA - em sua totalidade, assumindo apenas um ou dois elementos específicos. Assim, das 25 competências compiladas, nenhuma aborda os três elementos constituinte de uma competência: conhecimentos, habilidade e atitudes (CHA); 28% atendem pelo menos duas definições, enquanto que as 62% restantes restringem-se a apenas um elemento. Portanto, evidencia-se que as competências profissionais levantadas pela plataforma teórica não estão inteiramente de acordo com a definição de competências proposta por Perrenoud (1999).

Sendo assim, o *rol* de competências profissionais apresentado não atende à definição de competências proposta por Perrenoud (1999), sendo categorizadas como componentes de competências profissionais mais abrangentes.

Não obstante a finalização das duas etapas deram condições para que fosse realizada a análise das competências profissionais identificadas nos Estudos, com as Diretrizes do MEC e, por fim, com as Universidades, através da identificação destas competências em seus Projetos Pedagógicos.

4.4 AS DIRETRIZES NACIONAIS DO CURSO

O Quadro 2 (seção 2.2) apresentou as competências que o contador deve desenvolver ao longo do Curso, de acordo com a Resolução CNE/CES 10/2004. A seguir, é apresentado o Quadro 9, que teve por objetivo comparar a similaridade existente entre as Competências Profissionais identificadas na plataforma teórica, com aquelas instituídas pela Resolução CNE/CES 10, do Quadro 2.

Quadro 9 - Similaridades entre a plataforma teórica e a Resolução CNE/CES 10/2004

COMPETÊNCIAS DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	COMPETÊNCIA CORRESPONDENTE/SIMILAR	CÓDIGO
I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;	NC	MEC1
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;	C19 - Interdisciplinaridade	MEC2
III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;	C3 - Comunicação	MEC3
IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;	C7 - Legal	MEC4
V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;	C16 - Trabalho em Equipe	MEC5
VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;	NC	MEC6
VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;	C1 - Analítica, C8 - Informática, C15 - Técnicas de Gestão, C17 - Gestão da Informação e C24 - Ceticismo	MEC7
VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.	C7 - Legal e C9 - Integridade e Confiança	MEC8

NC: não correspondência

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

A comparação foi feita com base na interpretação entre os conceitos apresentados pela Resolução CNE/CES 10/2004 e pelos estudos que foram responsáveis pela base teórica das competências identificadas (C1- C25). Como pode ser observado no Quadro 9, nem todas as competências identificadas na plataforma teórica são relacionadas às exigências das Diretrizes Nacionais - apenas 44% das competências (C1-C25) possuem alguma relação conceitual com as Diretrizes Nacionais. Além disso, duas das oito diretrizes estabelecidas pelo Conselho

Nacional de Educação, de acordo com as definições estabelecidas neste estudo, nem mesmo possuem correspondência com as competências identificadas no Quadro 5, sendo estas preenchidas com a sigla "NC" - não correspondência.

A fim de alocar as Competências Profissionais estabelecidas pela Resolução CNE/CES 10/2004, com os conceitos de Perrenoud (1999) e Rabaglio (2001), serão apontadas, no Quadro 10, as oito competências estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (representadas pelos códigos MEC1 - MEC8, conforme tabulação do Quadro 9, a fim de resumir e facilitar a visualização do quadro) e a sua respectiva interpretação relativa aos elementos das competências (CHA).

Quadro 10 - Competências Resolução CNE/CES 10 x CHA

	DESCRIÇÃO	Elementos das Competências		
		C	H	A
MEC1	Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais.		X	
MEC2	Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil.	X		
MEC3	Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais.		X	
MEC4	Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis.		X	
MEC5	Desenvolver a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação, de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão; motivação e permanente articulação.		X	X
MEC6	Exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania.	X	X	
MEC7	Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial; Revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação.		X	X
MEC8	Revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais; exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais; ética e proficiência.	X	X	X

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Como se pode observar no Quadro 10, até mesmo as competências profissionais sugeridas pelas Diretrizes Nacionais de Educação não contemplam o conceito completo de competências - conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes. Apenas 12,5% (MEC8) das competências da CNE/CES 10/2004 correspondem a tal definição, justamente pela amplitude de seu conceito, como foi demonstrado no Quadro 2 deste artigo. Do restante, 37,5% condizem com dois elementos, e os outros 50% atendem a apenas um.

4.5 AS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DESENVOLVIDAS NAS UNIVERSIDADES

Ao mapear as competências levantadas pela plataforma teórica, relacioná-las com as exigências do Conselho Nacional de Educação, e analisá-las à luz dos conceitos de Perrenoud (1999) e Rabaglio (2001), verificar-se-á quais destas competências profissionais estão sendo desenvolvidas pelas Universidades.

Através da análise e interpretação dos PPP das 10 Universidades selecionadas como amostra deste estudo, elaborou-se o Apêndice A. Com um X foram marcadas as competências profissionais (Quadro 5) - que contemplam algum elemento estruturante (CHA) do conceito de competências - presentes no PPP das respectivas Universidades listadas.

Através do Apêndice A, portanto, é possível observar que apenas uma (10%) das Universidades selecionadas planejam, de acordo com seu PPP, o desenvolvimento das competências estabelecidas pelas Diretrizes Nacionais (Quadro 2), e das apontadas pela plataforma teórica (Quadro 5), em sua totalidade ao longo do curso. Também é interessante ressaltar que enquanto 90% das Universidades não contemplam a totalidade das competências da plataforma teórica, 80% manifestam, em seus PPP, as competências estabelecidas pelas Diretrizes Nacionais em sua plenitude. As outras 20% apenas não explicitaram a presença do MEC1 - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais -, evidentemente por conta da especificidade conceitual que foi dada a este conhecimento pelo Conselho Nacional de Educação.

Das 25 competências profissionais compiladas pela plataforma teórica, 28% são mencionadas no PPP de toda a amostra, sendo elas: C1 (Analítica), C3 (Comunicação), C5 (Estratégica), C7 (Legal), C9 (Integridade e Confiança), C10 (Contabilidade e Finanças), C16 (Trabalho em Equipe). Estas competências, embora desajustadas com o conceito de Perrenoud (1999) são clara e disseminadamente tomadas como base para a formação do contador pelas IES selecionadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alinhado ao conceito de Perrenoud (1999), conclui-se que o profissional competente é aquele que reúne as competências - conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes - que correspondam e agreguem às exigências do mercado e da sociedade. Sendo assim, as 25 competências profissionais do contador compiladas junto à plataforma teórica (T1-T6), em conjunto com aquelas sugeridas pelas Diretrizes Nacionais do Curso de Ciências Contábeis, mostram-se como uma relevante base de estudo, uma vez que a interpretação dos PPP das Universidades selecionadas neste artigo demonstrou que a amostra, em geral, propõe-se a trabalhar no desenvolvimento da grande maioria dessas competências em seus estudantes, futuros profissionais da contabilidade, inexistindo qualquer competência compilada neste trabalho que não estivesse constante no PPP de pelo menos 4 (quatro) das Universidades da amostra.

Neste contexto, deve ser considerada como limitação deste trabalho, não considerado em seu escopo de investigação, a não congruência total entre aquilo que as Universidades publicam e sugerem em seu PPP, e o que elas de fato aplicam durante o curso. Esta não congruência a ser levada em consideração pode ser tanto negativa - a IES desenvolve menos do que propõe -, como positiva - a IES supera aquilo proposto em seu PPP. Além disso, vale ressaltar - para evitar eventual obscuridade - que não fora analisada, para este trabalho, a composição curricular do curso. Outro fator limitativo que deve ser considerado é o número de Universidades selecionadas neste estudo, não permitindo conclusões genéricas e de grande impacto, a nível de tendências nacionais, por exemplo.

A intersecção entre as competências levantadas pela base teórica, e aquelas sugeridas pelas Diretrizes Nacionais, foi de 44%, não podendo ser considerada significativa. Contudo, como a própria Resolução CNE/CES 10/2004 afirma, as IES podem e devem modelar o seu quadro de competências de acordo com as suas necessidades, contextos e objetivos específicos, justificando positivamente esta discrepância entre as duas plataformas.

As análises realizadas neste estudo permitiram explicitar e reforçar a complexidade do conceito de competência. Os elementos Conhecimentos, Habilidades e Atitudes são conhecidos e considerados pelos trabalhos (T1-T6) e pelas Diretrizes Nacionais, contudo, não aderem totalmente ao conceito, uma vez que não contemplam todos os três elementos nas competências profissionais propostas. O presente artigo não visou solucionar esta discussão, mas tal resultado reitera a necessidade de um aprofundamento nos estudos envolvendo tal problemática, a fim de contemplar futuras pesquisas não do conceito, mas de sua correta

aplicação pelos profissionais, pesquisadores, Instituições de Ensino e pela própria Legislação, tendo-se aí uma sugestão para novos estudos.

O grande diferencial deste trabalho foi reunir as competências profissionais do contador sugeridas pela plataforma teórica e pelas Diretrizes Nacionais, de forma que fosse possível identificar a presença dessas competências nas premissas das Universidades Brasileiras. Também como sugestão para futuras pesquisas, portanto, tem-se a aplicação deste problema em maior escala, de maneira a modelar tendências nacionais no que diz respeito à aplicação de competências profissionais pelas Universidades Brasileiras.

Portanto, reitera-se que para este estudo os dados foram coletados a partir da análise e Interpretação dos Projetos Políticos Pedagógicos das Universidades, bem como de demais materiais já elaborados, como livros e artigos científicos pertinentes ao assunto. O que não significa dizer que as Universidades selecionadas não estejam desenvolvendo as competências exigidas pelo mercado, nem mesmo que as competências identificadas ao longo do artigo sejam absolutas, ou ainda, retificadoras de antigos modelos já apresentados. Este estudo reuniu as informações de forma a possibilitar a reflexão e exposição conclusiva a cerca do objetivo estabelecido.

Por fim, é interessante apontar que, através da interpretação do PPP da Universidade de Santa Maria (UFSM), identificou-se uma competência não citada pela plataforma teórica nem mesmo pela CNE/CES 10/2004: a língua estrangeira. Ter o conhecimento da língua, saber utilizá-la adequadamente, e querer praticá-la é sem sombra de dúvidas uma competência profissional que deve ser desenvolvida aos futuros contadores, tornando-os assim mais competentes e preparados para esse mercado cada vez mais globalizado.

REFERÊNCIAS

ABBASI, Nishat. *Competency approach to accounting education: a global view*. **Journal of Finance & Accountancy**, Estados Unidos, v. 13, p. 1-19, jul. 2013.

ABDULLAH, T. A. T.; CHAKER, M. N. C. *What accountancy skills are acquired at college*. **International Journal of Business and Social Science**, Estados Unidos, v. 2, n. 18, p. 193-199, out. 2011.

ALENCAR MACHADO, V. S.; CASTRO CASA NOVA, S. P. Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: uma pesquisa de campo sobre educação contábil. **REPeC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 2, n. 1, art. 1, p. 1-23, jan./abr. 2008.

AZEVEDO, R. F. L. **Relação entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em contabilidade no Brasil**. 2010. 115 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo.

BEHAR, P. A. **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

BEHAR, P. A.; SILVA, K. K. A da. Mapeamento de competências: Um foco no aluno da Educação a Distância. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 10. n. 3, 2012.

BERNABEU, Aldo. *Competencias requeridas al Contador Público Nacional en el mercado laboral actual*. FACPCE: Buenos Aires, 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841.

Brasil. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Resultado ENADE 2012. **INEP**, Brasília, 2012. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/enade/resultados>>. Acesso em: 30 out. 2013.

BRASIL. Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.

CASTRO CASA NOVA, S. P.; LIMA, S. J.; MARIN, T. I. S. **Formação do contador – o que o mercado quer, é o que ele tem?** Estudo de caso sobre o perfil profissional dos alunos de ciências contábeis. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, n. 11, São Paulo/SP 28 e 29 jul. 2011.

CARDOSO, R. L. **Competências do contador: um estudo empírico**. 2006. 169 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, São Paulo.

CAVALCANTE, Vanessa, DANTAS, Marcelo. **Pesquisa Qualitativa e Pesquisa Quantitativa**. 2006. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/14344653/Pesquisa-qualitativa-e-quantitativ>>. Acesso em: 22 jun. 2010.

Comissão de Graduação em Ciências Econômicas. **Projeto pedagógico do curso de graduação Bacharelado em ciências econômicas**. UFRGS: Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=1&ved=0CCoQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.ufrgs.br%2Fdaeca%2Fwp%2Fwp-content%2Fuploads%2F2009%2F07%2Fproposta-final.doc&ei=o5jLUbmCLOjm8QSGv4C4DQ&usg=AFQjCNHa29Skp4SXg9cCkpfUmtfitEVYdw&bvm=bv.48340889,d.eWU>>. Acesso em: 25 jun. 2013.

COMISSÃO PARA DEFINIÇÃO DAS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS. **Projeto Pedagógico para o curso de bacharelado**

em ciências contábeis. UFSJ: São João del-Rei, 2006. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/ntinf/PPCs/0150_2007.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2013.

DIAS, G. M. A.; FONSECA, T. O.; LOPES DE MOURA, I. J. **Papel do contador no mercado globalizado.** Salvador: FABAC, 2003.

DRENNAN, Lyndal; KAVANAGH, Marie H. *What skills and attributes does an accounting graduate need? Evidence from student perceptions and employer expectations.* **Accounting and Finance**, v.48, n. 2, p.279-300, 2008.

DUTRA, J. S., HIPÓLITO, J. M., SILVA, C. M. Gestão de pessoas por competências. In: Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, n. 22. Anais... Foz do Iguaçu/PR: Anpad, 1998.

FASCIO, V. R. Competências e Habilidades. **SEDUC**, Mato Grosso, maio de 2008. Disponível em: <<http://cefaprotga.blogspot.com.br/2008/03/competencias-e-habilidades.html>>. Acesso em: 24 jun. 2013.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. Construindo o conceito de competências. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, Ed. Especial, p. 183-196. 2001.

FREITAS, Luiz Carlos de. Avaliação educacional – caminhando pela contramão. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

GASPAR, Maria Ivone. Competências em Questão: Contributo para a Formação de Professores. Portugal, 2004. Disponível em: <<http://repositorioaberto.univab.pt/bitstream/10400.2/158/1/Discursos%E2%80%93Forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20Professores%2055-71.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HOLTZMAN, Yiar. *The transformation of the accounting profession in the United States: from information processing to strategic business advising.* **The Journal of Management Development**, Wagon Lane, v. 23, n. 10, p. 949-61, 2004.

LEAL, E. A.; MARTINS, N. T. F. **Habilidades e Competências Requeridas do Contador:** um estudo com os egressos do Curso de Ciências Contábeis. In: Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis, n. 3, Rio de Janeiro/RJ 9 a 11 out. 2012.

McCLELLAND, D. C. *Testing for Competence rather than Intelligence.* **American Psychologist**, Washington, v. 28, p. 1-14, jan. 1973.

MIRABILE, R. J. *Everything You wanted to know about competency modeling.* **Training & Development**, Sydney, v. 51. n. 8, 1997.

MIRANDA, G. J. **Relação entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em contabilidade no Brasil.** 2011. 211 f. Dissertação (Doutorado em Ciências Contábeis) - Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo.

OLIVEIRA, C. R. *et al.* Aproximações entre o perfil do contador desejado pelo mercado e as matrizes curriculares de cursos de graduação em ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v. 10, n. 1, jul. de 2011.

PERRENOUD, Ph. **Construir as Competências desde a Escola**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

PRAHALAD C. K. & HAMEL, G. **Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã**. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

RABAGLIO, Maria Odete. **Seleção por competências**. 4ª edição. São Paulo: Educator, 2001.

RAMOS, M.N. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Cortez, 2001.

RIBEIRO FILHO, José Francisco; LOPES, Jorge; PEDERNEIRAS, Marcleide. **Estudando teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

SCARPIN, Maria Aparecida; ALMEIDA, Wendel Conninck de. Graduandos de ciências contábeis e sua carreira profissional. **Revista de Estudo Contábeis**, Londrina, v.1, n. 1, p.24-37, jul./dez. 2010.

SCHMIDT, Paulo *et al.* Perfil dos alunos do curso de ciências contábeis de instituições de ensino do sul do Brasil. **Revista ConTexto**, Porto Alegre, v. 12, n. 21, p. 87-104, 1º semestre 2012.

SILVA JÚNIOR, Amaro. O perfil ideal do contador público frente à responsabilidade social. **Economia & gestão**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 69-84, jul./dez. 2001.

SILVA, Monica Ribeiro da. **Currículo e competências: a formação administrada**. São Paulo: Cortez, 2008.

TAMER, C.; VIANA, C.; SOARES, L. A.; LIMA, M. Perfil do profissional contábil demandado pelo mercado de trabalho: um estudo no norte do Brasil. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 1, n. 2, p. 69-84, jul./dez. 2001.

Universidade de Caxias do Sul (UCS). **Projeto do Curso de Ciências Contábeis**. UCS: Caxias do Sul, 2009. Disponível em: <<http://www.ccontabeis.com.br/PROJETO%20CURSO.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI). **Projeto Pedagógico de reforma curricular do curso de ciências contábeis**. UFPI: Piauí, 2006. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/parnaiba/arquivos/files/Projeto_Pedagogico_Ciencias_Contabeis-CMRV.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). **Projeto Político Pedagógico**. UFSM: Santa Maria, 2013. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/contabeis/?page_id=4>. Acesso em: 10 nov. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP). **Projeto Político Pedagógico do campus de Osasco**. UNIFESP: São Paulo, 2009. Disponível em: <
http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=1&ved=0CCsQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.unifesp.br%2Fprograd%2Fportal%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D1187%26Itemid%3D260&ei=f9ibUoX1IYXGkQf_z4GIAw&usg=AFQjCNGAvIy4zKfj06TiiHCLG8oEJtn-1g&bvm=bv.57155469,d.eW0>. Acesso em: 5 nov. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU). **Projeto Pedagógico do curso de graduação em ciências contábeis**. UFU: Uberlândia, 2007. Disponível em: <
http://www.facip.ufu.br/sites/facip.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/CC_ProjetoPedagogico.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI (UFVJM). **Projeto Pedagógico do curso de graduação em ciências contábeis**. UFMJM: Teófilo Otoni, 2007. Disponível em: <
http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=1&ved=0CCsQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.ufvjm.edu.br%2Fprograd%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D418%26Itemid%3D15&ei=tt-bUjtYK8KgkAfmwoGwDQ&usg=AFQjCNHgkoCE-kGMQzS120YsjLpiU74Ehg&bvm=bv.57155469,d.eW0&cad=rja>. Acesso em: 11 nov. 2013.

UNIVERSIDADE DE MARÍLIA (UNIMAR). **Projeto Pedagógico**. UNIMAR: Marília, 2006. Disponível em:
 <http://www.unimar.br/cursos/graduacao/contabeis/Projeto_Pedagogico_Contabilidade-UNIMAR.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2013.

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL (UNISC). **Perfil do Egresso**. UNISC: Santa Cruz do Sul, 2013. Disponível em: <<http://www.unisc.br/portal/pt/cursos/graduacao/ciencias-contabeis/apresentacao.html>>. Acesso em: 9 nov. 2013.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **Projeto Político Pedagógico**. USP: São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.fea.usp.br/media/PPP_CC_2011.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2013.

VEIGA, I. P. A. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 23. ed. Campinas: Papirus, 2001.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. São Paulo: Artmed, 2010.

Apêndice A - As Competências desenvolvidas nas Universidades

QUADRO DAS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DESENVOLVIDAS PELAS UNIVERSIDADES																																		
C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	C8	C9	C10	C11	C12	C13	C14	C15	C16	C17	C18	C19	C20	C21	C22	C23	C24	C25		MEC1	MEC2	MEC3	MEC4	MEC5	MEC6	MEC7	MEC8	
X		X	X	X		X	X	X	X			X	X	X	X			X		X			X	X										
X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X										
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X									
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X									
X	X	X	X	X		X		X	X	X	X	X	X		X	X	X				X	X	X	X										
X		X	X	X		X	X	X	X			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X									
X	X	X	X	X		X	X	X	X			X	X	X	X		X	X	X	X	X		X											
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X				X	X	X	X		X	X	X	X	X		X	X									
X		X		X	X	X	X	X	X				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X										
H	A	H	H	A	H	C	C	A	C	H	A	C	H	H	H	C	H	A	C	H	A	C	H	H										

Fonte: Dados da pesquisa (2013).